

Derrotado o Golpe Anglo-Americano, Volta a Calma a Teerã

(TELEGRAMAS NA QUINTA PÁGINA)

MAIS UMA VEZ PROPÕE A URSS: CESSAÇÃO DA GUERRA NA COREIA

(Leia na 5a. página resumo do discurso pronunciado ontem na ONU, por ANDREI VICHINSKI)



Gen. Arthur Carneiro

A todos os que amam o Brasil e o seu povo

SALVEMOS DA GUERRA A NOSSA JUVENTUDE!

Um marechal, um almirante, onze deputados federais e nove generais, entre outras personalidades, assinam o manifesto de apoio à Convenção Nacional Contra o Acordo Militar com os Estados Unidos



J. P. Gallotti



Dep. Coutinho Cavalcanti

Com a assinatura de um marechal, um almirante, onze deputados federais, nove generais, diversos deputados estaduais, vários vereadores e outras personalidades, foi lançado o seguinte manifesto de apoio à Convenção Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja instalação solene está marcada para o próximo dia 14, na capital:

«Ao povo brasileiro:

Na grande concentração patriótica de protesto contra o Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, realizada na Capital da República, no dia 15 de janeiro p.p., foi convocada uma Convenção Nacional, com esses mesmos objetivos, a reunir-se no Rio de Janeiro, nos dias 14, 15 e 16 de março.

Dante do perigo que corre

a nossa pátria, com as tentativas e esforços dos inimigos da Paz e da nossa Independência para obterem do Congresso Nacional a ratificação desse Acordo, a ninguém é lícito permanecer aí indiferente.

A nossa juventude, de cujo labor tanto espera a nossa Pátria para o seu desenvolvimento e para a sua grandeza, está ameaçada de ser sacrificada em lutas inglórias que não têm a ver com a defesa dos verdadeiros interesses do Brasil.

A nossa economia, tão abalada e que tanto necessita da concentração dos esforços de todos os patriotas para sua consolidação, seria degradada totalmente de seus fins legítimos e orientada para a produção de meios de guerra, se aprovado o legítimo Acordo.

O nosso comércio, exterior e interno, corre o risco de ser controlado pelas «Comissões estrangeiras a fim de sugerir exclusivamente às conveniências dos futeiros de guerra.

Finalmente, a soberania nacional seria completamente anulada, para oprimê-lo de todos os que amam o Brasil e o seu povo.

Por essas considerações, rechecemos com maior vigor a realização da Convenção Nacional Contra o Acordo.

Militar e aqui consignamos nosso decidido apoio à tão oportuna iniciativa, com a certeza de que terá o éxito que sempre alcançaram os

valdo Orizo; Deputado Federal Osvaldo Foneca; Deputado Federal Paulo Couto; Deputado Federal Roberto Moreira; Deputado Federal Vieira de Melo; General Artur Lopes de Castro Pinto; General Edgard Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar; General Fellipe Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional; General Artur Carneiro, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem; General Vicente de Vasconcelos; General Leônidas Cardoso; General Honório Hermeto Carvalhant; General Henrique Cunha; General Eduardo de Souza Mendes; Almirante Belisário de Moura; Coronel Salvador Benevides, secretário geral da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar; Coronel Luiz de França Albuquerque; Coronel Alfredo de Simas Enéias Junior; Coronel

(Conclui na 5a. página.)

Gen. Leônidas Cardoso

movimentos que caracterizam o amor do nosso povo à liberdade e ao progresso.

FEVEREIRO DE 1953.

(Ass.) — Marechal Graciano de Castilho; Deputado Federal Benedito Mergulhão; Deputado Federal Campos Vergol; Deputado Federal Carneiro D'Agostino; Deputado Federal Celso Pegnani; Deputado Federal Coutinho Cavalcanti; Deputado Federal E. L. R. Rocha; Deputado Federal Os-

valdo Orizo; Deputado Federal Osvaldo Foneca; Deputado Federal Paulo Couto; Deputado Federal Roberto Moreira; Deputado Federal Vieira de Melo; General Artur Lopes de Castro Pinto; General Edgard Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar; General Henrique Cunha; General Eduardo de Souza Mendes; Almirante Belisário de Moura; Coronel Salvador Benevides, secretário geral da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar; Coronel Luiz de França Albuquerque; Coronel Alfredo de Simas Enéias Junior; Coronel

(Conclui na 5a. página.)

Gen. Edgard Buxbaum



D. Branca Flávio



Dep. Euzébio Rocha

Gen. Henrique Cunha



Director PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Terça-feira, 3 de Março de 1953 — N. 1.360

CRESCE EM TODO O NORDESTE O CLAMOR DAS VITIMAS DA SÉCA

Séca e inícios de fome — Fome e desespero nos sertões de Rio Grande do Norte — Crianças morrendo às centenas — Os aldeões tiram proveito da situação

No município de São Bento do Una a situação atingiu o máximo de miséria. O povo afiou a fome de outros alimentos, está comendo gatos, macacos e lagartas.

CARNE CRUA

RECIFE, 2 (I.P.) — Notícias aqui chegadas e procedentes de Búzios, dizem que cerca de 400 refugiados entraram naquela cidade, dispostos a não se deixarem morrer de fome. Mataram uma vaca e um porco encontrados na via pública, repartindo a carne entre si. Tal era a fome dos refugiados, que a carne foi servida sem nenhum preparo, completamente crua.

MORREM AS CRIANÇAS

NATAL, 2 (I.P.) — Desamparadas e famintas, estão morrendo às centenas as crianças nordestinas no interior deste Estado. Famílias relataram que se largaram a aventura de fuga vendo deixando à margem das estradas os filhos mortos de inanição e vitimados pelas indescritíveis sofrimentos. Todos os sítios de grande região do Estado saíram. O povo sedento já não

(Conclui na 5a. página.)

SOBOTA O GOVERNO ! PRODUÇÃO DE TRIGO

PERSPECTIVA DE AUMENTO DE PREÇO DO PÃO CONSUMIDO PELO Povo



A falta de máquinas encerra a produção. Enquanto os jornais fazem denuncia áerea de «Campanha Nacional do Trigo», o Ministério da Agricultura na realidade protege o colapso da produção nacional.

O governo, empenhado em proteger os interesses norte-americanos, tudo faz para restringir a área de plantio do trigo, criando condições para barrar o desenvolvimento da lavoura trigo-nacional. E oficializando o câmbio negro do dólar com a chamada lei de câmbio livre, vêrmo, com a consequente desvalorização do dólar, proporcionou um aumento de 100% no preço de todo o trigo importado. O resultado será novos aumentos no preço sumido pelo povo. (LEIA na 4a. página.)

Mais um oficial ianque Confessa o lançamento De bombas microbianas

(Leia na 2a. página)

IA SER REGULARIZADO O HORÁRIO DA CENTRAL

Trens com Seis Horas de Atraso

O diretor anunciou que ia melhorar: tudo pio rolo — Os maquinistas são obrigados a atrasar as composições — Não há trens suficientes e as linhas estão sobrecarregadas — «Queremos trens e não novos horários

Film quilométricos continuam se acumulando nos «guichês» e nas plataformas



Desde ontem estão em vigor os novos horários de trens na Central do Brasil. Vargas prometeu resolvê-lo e o problema dos trens e definitivamente um diretor, nomeando outro. O novo diretor também prometeu resolver o mesmo problema e mudou o horário dos trens. Entretanto, o que se ouvia ontem, temos clamor geral entre os passageiros, «não queremos

HORÁRIOS

Estes avisos eram apenas para tarear, porque, na ver-

(Conclui na 5a. página.)



SEIS GÊNEROS AUMENTADOS
EM MENOS DE UMA SEMANA

a banha não é encontrada nem nos caminhões da C.O.F.A.P. —

Bacalhau e charque a 25 cruzeiros o quilo —

Na semana que passou nada menos de seis gêneros de primeira necessidade, tiveram seus preços aumentados. Isto significa que o caroço, num curto espaço de oito dias viu-se obrigado a desembolsar mais dinheiro do seu miséravel salário, para satisfazer a ganância dos insaciáveis turbinhos. E de se fristar que a ele-

vação dos preços não foi só querida nem examinada pela Cofap.

O mais recente aumento foi o da farinha, que passou de 4 para 5 cruzeiros o quilo. A banha, apesar de passar de 18 para 27 cruzeiros, desapareceu do mercado. Nem mesmo a Cofap possui esse produto.

O arroz já está sendo vendido a 11 cruzeiros nos armarinhos.

Estes avisos eram apenas para tarear, porque, na ver-

(Conclui na 5a. página.)

Homenagem Soviética aos Heróis do "Normandie"

O povo soviético, que salvou a civilização da Europa numa luta longa e difícil, sente grande respeito pela ação desses gloriosos filhos da França", declara o gen. Tchouïkov

LEIA TEXTO NA 5a. PÁGINA

SEQUADOR O PRÓXIMO OBSTÁCULO
DO BRASIL NO SUL-AMERICANO

MUTILADA

Consequência do cambio-negro do dólar:

PÃO MAIS CARO PARA O Povo

O sr. João Alberto, diretor da Divisão Econômica do Itamaraty, este de molas prontas para seguir viagem para a Argentina, onde vai ultimar os entendimentos com o governo daquele país, referentes ao acordo comercial, cuja finalidade principal é aquisição de trigo pelo Brasil. Ele de antemão sabe-se que o preço será mais caro do que os do ano passado. Se o trigo argentino nos vai custar mais, também os de outras procedências vão encarecer muito, embora haja superprodução em todos os países exportadores. O aumento do preço internacional do trigo tem sido encorajado pelos Estados Unidos, que tem como pretexto o término do Acordo Internacional do Trigo. Foi-foi tal acordo entre países importadores e exportadores (com exclusão da Argentina e da URSS) em 1946, era previsto um preço fixo até 1953. Na ocasião os produtores conseguiram elevar grandemente os preços e se deram por satisfeitos uns uva vez que duraram quase 5 anos podiam contar com elevadas cotações, além do compromisso dos países importadores de submeterem as exigências, inclusive a de comprar determinadas quantidades. Assim, o trigo tinha colocação certa por bons preços. Agora o Acordo termina, e os Estados Unidos encabeçam a onda pelo aumento dos preços. Diante de tais circunstâncias, se o Brasil não adquirir trigo ou farinha das Democracias Populares ou da URSS terá de pagar muito mais caro pelo produto canadense, americano ou argentino. Parece que as negociações com o governo de Peron vão chegar a um entendimento, mas os preços serão mais elevados, talvez cerca de 20 ou 30 por cento.

PAO MAIS CARO

Tudo, portanto, vai terminar com o aumento do preço do pão. E o aumento será de mais de 100 por cento, já que o cambio livre oficializou o dólar a 40 e 41 cruzados (últimas cotações). Isto quer dizer que todo o trigo que nos for remetido, além do aumento em si, terá uma outra majoração em virtude do cambio, terá sido desvalorizado em relação ao dólar. Antes o cambio oficial era de 18 cruzados o dólar, mas este agora custa tanto quanto 40 cruzados. No ano passado, a tonelada de trigo americano nos chegava a 2.000 cruzados e, agora mesmo que não haja qualquer aumento, em dólar, nos custa cerca de 4.000 cruzados! Como o aumento do preço do trigo no mercado internacional é coisa já noturna pelos imperialistas americanos, uma tonelada de trigo chegará ao Brasil talvez por 50 mil cruzados!

A instituição do cambio livre se traduzirá, afora todos os demais inconvenientes que temos apontado diariamente, por um aumento de mais de 100 por cento no preço do pão.

CLAVOAS E OS MOINHOS
E enquanto isso vai acontecendo, o sr. João Cícero, ministro da Agricultura, se daria a buzar portaria para defender os interesses dos Moinhos, como a última tabela de preços do trigo nacional na safrá que está sendo colhida, no Sul. Houve aumento, mas não em favor dos produtores, os moinhos é que foram contemplados.

Era de 150 cruzados o preço do trigo da safra passada, mas estaremos de estrada:

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos e Reformas — Instalações Novas — Serviços de Conservação de Prédios e Casas — BEIS. — Fone: 45-5424

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIO DENTISTA)

Venitadoras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações de boca — BRIDGES FIXOS E MOVEDORES (Branchi) com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo n.º 3-2º andar - Sala 601. As 2as, 3as, 4as e sábados e Rua 2.º Manuel, 34 (Inhambupe), As 2as, 3as, 4as e Sábados. — TELEFONE: 42-1874

MARTAS DOS LEITORES

REPÚDIO AO PACTO DE GUERRA

Leitores residentes em Nilópolis e São Gonçalo escreveram à nossa redação comunicando terem feito entrega ao deputado Celso Peçanha de um abaixo-assinado de felicitações pela sua posição contra o Acordo Militar Brasil-EUA. Unidos, do qual podem publicação. E o seguinte o texto do abaixo assinado:

«Trabalhadores na sede de Nilópolis e São Gonçalo, reunidos em assembleia na sede do Sindicato dos Vldeiros, felicitaram V. Excia, pela posição tomada contra o malfadado Acordo Militar Brasil-EUA. Estamos certos de que V. Excia, continuará no lado do povo fluminense, na luta contra a escravidão de nossa pátria.

Assinam:

Valentim Coelho dos Santos, Maria R. Silva, Francisco Silveira, José Antunes, Manoel Fernandes, Sénio Gomes da Silva, Manoel Joaquim Ferreira, Oscar Munhoz, Gregorio Andrade, Augusto Nunes Pereira, Geraldo Perez, João Horácio de Gouveia, José Teodo.

ro da Silva, João Theodoro da Silva, José Teodoro, José Alves de Menezes, Antônio Martins da Souza, Francisco de Avela Silva, Leônido Francisco da Silva, Ernesto Almeida, Nelson Furian, Manoel Silva, Wolmar Pereira de Oliveira.

LOTERIA 2 AMANHÃ
FEDERAL 2 MILHÕES
SABADO : CR\$ 2.000.000,00

Aumenta Continuamente a Produção De Artigos de Consumo na URSS

«A finalidade da produção socialista não é luxo, mas o homem e suas necessidades, quer dizer a satisfação das necessidades materiais e culturais do homem.»

. V. LENIN

Cada ano cresce na URSS a produção de artigos de consumo por habitante. Assim, de 1913 a 1940 a população da União Soviética aumentou em 39% enquanto a produção de artigos de consumo cresceu 5 vezes. Este rápido ascenso da produção de artigos de consumo no país soviético prosseguiu nos anos posteriores.

As diretrizes do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética para o quinto plano quinquenal de desenvolvimento da URSS (1951-1955) — determinam um aumento de 63% (proximamente para a produção de artigos de consumo).

O contino aumento da produção desses artigos de uso de consumo é garantido na URSS por diversas condições. Primeiro, pela rápida construção de fábricas de tipo novo e produtivo, que fornecem para a venda ao público e reforma das fábricas já existentes. Segundo, pelo avanço constante da produção na agricultura, o que proporciona as matérias primas necessárias para a indústria.

da alimentação e indústrias outras: cereais, algodão, batata, açucareira, lino, girassol, carne, leite, couro, etc. Terceiro, pelo rápido ascenso do poder aquisitivo do povo soviético.

O contínuo aumento da produção de artigos de consumo na União Soviética é um fenômeno inerente à produção socialista, cujo objetivo é assegurar a máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, em contínuo ascenso, de toda a sociedade.

A economia da União Soviética se desenvolveu segundo as leis da reprodução ampliada, de ano para ano aumentando o volume da produção.

Com o objetivo de assegurar a reprodução ampliada, os planos do Estado fixam um ascenso mais rápido de desenvolvimento na elaboração de meios de produção.

De 1940 a 1952, a produção de maquinaria cresceu mais de três vezes. Isto significa que em menos de quatro meses em 1952 se produziu tanta maquinaria como em todo o ano de 1940. O rápido desenvolvimento da construção de maquinaria permite, por sua vez, proporcionar o material mais moderno às novas fábricas que produzem artigos de consumo e renovar, na base da nova técnica, as empresas existentes. O novo plano quinquenal de desenvolvimento da URSS fixa um aumento enorme do po-

tençal para a indústria têxtil e de alimentação. No decorrer do quinquenio o potencial das fábricas de tecelagem de algodão é calculado aumentar em 10%, as fábricas de açúcar em 25%, as das fábricas de conservas de pescado, legumes e frutas e das empresas de produção de carne em 40%.

Isto permitirá, nos fins do quinquenio, aumentar em muito o sortimento de artigos de consumo. Em 1955 a indústria têxtil e de alimentação produzirá 70% mais.

A agricultura do país proporciona cada vez mais matérias primas para a indústria e produtos alimentícios para a população. O emprego de máquinas e adubos na agricultura a aplicação dos princípios da ciência agrobiológica e a grande superioridade do sistema kolchoziano permitem aumentar a produção do campo.

A URSS possui 9.000 estações de máquinas agrícolas dos tipos mais diversos. Aumenta sem cessar o grau de mecanização deste ramo da economia nacional.

OS ESPECTÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

MOS FILME

E. A.

Os estúdios cinematográficos de Moscou, «Mosfilm», são os mais importantes da União Soviética.

Organizados no ano de 1930, produziram um grande número de importantes e inesquecíveis películas até a II Guerra Mundial, tais como «O Corajoso Potemkin» e «Alexandre Nevsky», de Eisenstein, «A Mão e o Suvorov», de Pudovkin, «Lenin em Outubro» e «Tratoristas» de M. Romm, «O Carnaval do Partido» e «Tratoristas» de L. Pivovar, «O Circo» e «Volga-Volga» de G. Alexandre, e muitos outros. Foi ali também que se realizou a primeira película de desenhos animados em relevo, «O Novo Gulliver», de A. Plushko.

Por tal produção, destacada por suas qualidades artísticas, ideológicas e técnicas, os estúdios «Mosfilm» foram condecorados no ano de 1939 com a Ordem de Lenin. E durante a guerra, por seu abnegado trabalho, por sua inigualável contribuição para erigir uma crônica sobre a Grande Guerra Pátria (1941-45), recebeu a Bandeira Vermelha do Comitê de Defesa do Estado.

Depois da terrível luta contra os invasores nazistas, os estúdios «Mosfilm» repletaram os seus trabalhos na produção de filmes acerca de trabalho pacífico e criador cheios de vigor e fé no futuro do homem soviético, construtor do comunismo, assim como temas de profundo conteúdo histórico e ideológico.

E surgiram filmes como «O Caniço da Terra Siberiana», «Milchurin», «O Tribunal de Honras, «Encontro no Elba», «O Cossaco de Kubânia», «O Cavaleiro da Estrela de Outubro», «A Queda de Berlim», «O Invictável Ano de 1939». São obras grandiosas que marcaram uma época, além dos belíssimos e entusiasmados documentários multicolores sobre a pátria do socialismo, sobre a vida em fôr, com que a «Mosfilm» difunde a essência de um mundo onde o homem deixou de explorar o seu semelhante. E assim 19 de suas películas ultimadas após a última guerra foram laureadas com o Prêmio Stalin, sendo que 17 receberam prêmios em festivais internacionais de cinema.

Gracas aos esforços cuidados do Governo Soviético pela Sétima Arte, os estúdios «Mosfilm» possuem equipamento do mais moderno existente no mundo e desde o ano de 1950 passaram a sé produzir filmes em cores. E em nível de grandeza a tal desvelo o seu pessoal afeiou encansavelmente a sua maestria, trazendo novas futuras vitórias à arte cinematográfica soviética, cujo ainda mais brilhante futuro fica inicialmente cumprido na sua última e grandiosa produção «O Compositor Cícklins».



FRAGMENTOS DE CELULOIDE

No ano passado, na Polônia, os 2.500 cinemas existentes, incluindo os nesse total os cinemas urbanos, rurais permanentes e itinerantes, 300 cinemas de escola e de empresa receberam 130.000.000 de espetadores.

Os segundo dados do Vareny, os filmes que obtiveram maiores receitas nos Estados Unidos em 1952 foram: «The Greatest Show on Earth», de De Mille, «Que Vadis?», de Marlyn Monroe, de Rivaldo Thorpe, o «Vampiro» de encontro, o «Cavaleiro da Estrela de Outubro», «A Queda de Berlim», «O Invictável Ano de 1939». São obras grandiosas que marcaram uma época, além dos belíssimos e entusiasmados documentários multicolores sobre a pátria do socialismo, sobre a vida em fôr, com que a «Mosfilm» difunde a essência de um mundo onde o homem deixou de explorar o seu semelhante.

O cineasta francês Jean Cocteau, com Robert Donat e Robert Lortie, «O Cão de Monte Carlo».

«CARNAVAL» — «A grande perdição e Destino».

«ODÉON» — «Angústia de um homem».

«PALACE» — «O casal».

«PETROFILM» — «Cântico da primavera», com Della Scala e Leonardo Cortese.

«D. PISTO» — «A grande perdição e Destino».

«PETROFILM» — «Cântico da primavera».

«FRAGMENTS DE CELULOIDE»

«No ano passado, na Polônia, os 2.500 cinemas existentes, incluindo os nesse total os cinemas urbanos, rurais permanentes e itinerantes, 300 cinemas de escola e de empresa receberam 130.000.000 de espetadores.

Os segundo dados do Vareny, os filmes que obtiveram maiores receitas nos Estados Unidos em 1952 foram: «The Greatest Show on Earth», de De Mille, «Que Vadis?», de Marlyn Monroe, de Rivaldo Thorpe, o «Vampiro» de encontro, o «Cavaleiro da Estrela de Outubro», «A Queda de Berlim», «O Invictável Ano de 1939». São obras grandiosas que marcaram uma época, além dos belíssimos e entusiasmados documentários multicolores sobre a pátria do socialismo, sobre a vida em fôr, com que a «Mosfilm» difunde a essência de um mundo onde o homem deixou de explorar o seu semelhante.

O cineasta francês Jean Cocteau, com Robert Donat e Robert Lortie, «O Cão de Monte Carlo».

«CARNAVAL» — «A grande perdição e Destino».

«ODÉON» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«MASCOTE» — «Cântico da primavera», com Jane Russell e George Brent.

«AVENIDA» — «A grande perdição e Destino».

«AZTECA» — «A volta da matemaria», com Silvana Mangano e Alberto Bello.

«BANDERIM» — «Cântico da primavera», com Jane Russell e George Brent.

«MAMAKA» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«B. DE PINA» — «Angústia de um homem».

«CARTOCA» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«COPACABANA» — «A grande perdição e Destino».

«METRÓ» (Oscar), Tânia Lôbo e Alberto Bello.

«MIRANAK» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«MOSCOW» — «A grande perdição e Destino».

«MURKIL» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«NATAL» — «Mídia, o ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«NOMAD» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

«OLÉ» — «O ilô de Anjou», de Della Scala, Leonardo Cortese e Tânia Lôbo.

CIFRAS DA O.N.U.

NOTA INTERNACIONAL

BELICISTAS FAZEM PROMESSAS

Noticia-se em Washington que John Foster Dulles prometeu corrigir em seis meses os erros acumulados nos últimos 20 anos pelo Departamento de Estado. Esta, sem dúvida, é a segunda promessa importante dos homens do partido republicano, em função do atual governo. Quando candidato, Eisenhower prometeu dar eficiente solução à guerra da Coreia. Agora, age abertamente no sentido de ampliar a guerra que os imperialistas desencadearam no Extremo Oriente.

O recurso às promessas, entretanto, é mais indicio. Sabe-se que em grande parte Eisenhower conseguiu a vitória sobre seu concorrente democrático devido às falsas promessas sobre a Coreia. Sabe-se também que 8.400.000 eleitores americanos deixaram de comparecer, conclui-se que Eisenhower foi eleito por um terço do eleitorado. Estes fatos reforçam o comentário da «Pravda», sobre a última eleição presidencial nos Estados Unidos. Segundo «Pravda» o povo americano votou contra a política de Truman e não por Eisenhower.

Em pouco tempo, entretanto, constata-se que Eisenhower de um modo geral segue a política de Truman e de certo modo adota formas extremamente mais aventuristas e perigosas, na aplicação dessa política. O ministro de Eisenhower e a nais genuína expressão de Wall Street, do capitalismo americano, é o gabinete de Charles Wilson, ex-presidente da General Motors, dos Mc Kay, dos Humphrey e dos Stassen. Ao alarmar suscitado pela eleição de Eisenhower nas próprias esteras do mundo capitalista, seguia-

se o anúncio de experiências com a bomba de hidrogênio no ato de Entrevista e poucos dias depois o general Bradley americano, em declaração pública, bombardar a União Soviética e a Coreia.

Em face de tais pressões, o que se pode compreender quanto da promessa de Foster Dulles, de corrigir os erros do Departamento de Estado? Certamente Dulles pretende corrigi-los para levá-los até as mais sinistras aventuras.

DERROTADO O GOLPE, VOLTA A CALMA Á CAPITAL DO IRÁ

TEIRA, 2 (AFP) — D-vido a calma da população, hoje, o apagão das luzes nesta capital, que tinha sido encerrado para as 21 horas, foi prorrogado para as 23.

TEIRA, 2 (AFP) — O general Bahamast, chefe do Estado-Maior, foi despedido das suas funções e substituído pelo general Riad, antigo vice-ministro da Defesa, Nacional e aparentado com a família real.

O governo atribui ao general Bahamast o fato de não ter adotado as providências necessárias para evitar as desordens. Trinta deputados

Nacional dirigiram uma carta ao doutor Moasalegh, pedindo-lhe para manter a ordem e a segurança das pessoas e separar os funcionários civis e militares de atividades contrárias aos interesses do país. Os mesmos deputados pediram a prisão do presidente do Conselho e não se deixasse desvair pelos agentes do estrangeiro.

O sr. Hessé Fathemi, porta-voz do governo, comentando perante a imprensa a medida

SALVEMOS DA GUERRA A NOSSA JUVENTUDE

Continuação da lista de personalidades que assinam o Manifesto de Apelo à Convocação Nacional Contra o Acordo Militar:

DO RIO GRANDE DO SUL

José Antônio Aranha, advogado; Dr. Armando Tempera, presidente da Câmara de Porto Alegre; Dr. Claudio Mercio; Brochado da Rocha, vereador de Porto Alegre.

DE SANTA CATARINA

Desembargador Salvo Gonzaga; Juiz José do Patrocínio Gallotti; DO PRÁIA

Julio da Rocha Xavier, deputado Estadual do PTB; Coronel Carlos Amoreto Osorio; Dr. Otávio da Silveira, Professor das Textas.

DE GOIÁS

Eng. Luiz Coelho, presidente da Câmara Municipal de Goiânia; Osvaldo Gomes de Almeida Filho, refeiteiro Municipal; Aluísio Soárez, conselheiro jurídico do Estado; Valtor Valadão, vice-presidente da UGES; Afranio de Azevedo, vereador de Vitoria.

DA BAHIA

Dr. Eusébio Lavigne; José Vieira Nascimento, presidente da Federação Baiana de Des-

portos.

DA PARAÍBA

Arnaldo Bonifácio, deputado Estadual do PTE; Jacob Frantz, deputado estadual; Dr. Benito da Gama Batista, Juiz de Direito; Dr. Cleóvio dos Santos Lima, Juiz do Trabalho; diretor da Faculdade de Ciências Económicas; Dr. João Santa Cruz de Oliveira, vice-presidente da Ordem dos Advogados (seção da Paraíba).

DO MARANHÃO

Dr. Araripe Neto, deputado estadual; Dr. Júlio Gómez Bogéa, deputado estadual; Professor José Mata Roma; Jornalista Nascimento Moreira; João Dias Vieira, presidente do Sindicato dos Textas.

DO ESPÍRITO SANTO

Dr. Custodio Tristão, deputado da Câmara Municipal de Goiânia; Osvaldo Gomes de Almeida Filho, refeiteiro Municipal; Aluísio Soárez, conselheiro jurídico do Estado; Valtor Valadão, vice-presidente da UGES; Afranio de Azevedo, vereador de Vitoria.

DA SERRA DA BAHIA

Dr. Eusébio Lavigne; José Vieira Nascimento, presidente da Federação Baiana de Des-

Cresce em...

Conclusão da 1ª Página.

Encontra onde matar a sede. E horrível a situação das populações sertanejas do Rio Grande do Norte.

HOSPEDARIA SEM MANTIMENTOS

FORTALEZA, 2 (I.P.) — A Hospedaria Getúlio Vargas, nesta cidade, não dispõe mais de meios necessários para prestar os necessários socorros às famílias retirantes que a procuram. Não dispõe de gêneros alimentícios nem de medicamentos. Os retirantes ali hospedados estão passando as maiores privações.

PARA O AMAZONAS

FORTALEZA, 2 (I.P.) — Aproveitando-se da miséria do povo, os aliciadores dos servos- gais amazonenses iniciaram o seu trabalho. Centenas de famílias estão sendo organizadas para o trabalho nos setingais.

LEIA NA 3ª Página: Sô benefício nos latifundiários e caixas da Vragas ao Nordeste.

DECLARA EM PARIS O PASTOR NIEMOELLER:

“A Imensa Maioria dos Alemães E’ Contra os Acordos de Bonn e Paris”

PARIS, Fevereiro (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Estiveram quarenta horas nesta capital quatro personalidades da Alemanha Oriental: o Pastor Niemöller, presidente da Igreja Evangélica de Hesse, Wilhelm Elsner, antigo burgo-mestre de München-Gladbach, o professor Hermann, presidente da Associação das Vítimas da Guerra, e o dr. Textor, do movimento «Ach Christi».

No momento em que devem ser levados à discussão os acordos que consagram o renascimento da Wehrmacht, essa visita de personalidades alemães, que participaram em novembro último da Conferência Internacional pela solução pacífica do problema alemão, realizada em Berlim, assume importância indiscutível.

No decurso da entrevista concedida à imprensa, Michel Bruguer ressaltava que essa é um primeiro contacto entre o Pastor Niemöller e seus companheiros de viagem e o Pastor Niemöller declarou que sa imensa maioria do povo alemão se opõe a esses tratados.

Sobre as medidas de segurança tomadas pela República Democrática Alemã, declarou, respondendo a uma pergunta, que o rearmamento a Oeste determinaria o rearmamento a Leste.

O INTERESSE DA FRANÇA E DA PAZ

As diferentes respostas formuladas indicam igualmente que a repulsa a esses acordos e a solução pacífica do problema alemão estão conforme aos interesses da França e de todos os povos e favoráveis à manutenção da Paz.

Uma Alemanha dividida é um foco de guerra. Reunificar a Alemanha é fazer desaparecer esse foco — declarou o professor Hermann. E o sr. Wilhelm Elsner havia antes explicado que a divisão da Alemanha (e devemos acrescentar que os acordos de Bonn e de Paris e a propaganda anti-soviética que os acompanham), favorece o nacionalismo. Vincular a Alemanha Oriental aos demais países europeus sob dominação americana não é a solução. E preparar a catástrofe, fazendo reviver as forças militaristas. A França, disse ele, tem todo o interesse numa solução democrática e duradoura do problema alemão.

O Pastor Niemöller manifestou-se no mesmo sentido.

Numerosas outras questões foram apresentadas, concernentes às garantias que uma Alemanha democrática e independente subverdaria, sobre a ratificação pelo Parlamento de Bonn dos acordos de guerra, sobre as propostas soviéticas relativamente a um exército nacional alemão, atributo necessário de soberania, sobre a vontade de paz e de unidade do governo da República Alemã.

As personalidades alemães, das quais nenhuma é comunista, e que sobre certos pontos não puderam se manifestar senão a título individual, responderam com intensa satisfação geral.

Essa visita e essas declarações, mostrando que uma solução pacífica para o problema alemão é que pode estabelecer relações pacíficas e duradouras entre os nossos dois povos, constituirá um precioso estímulo aos patriotas franceses em sua luta. Eles sabem que na Alemanha também o povo deseja a paz, quer recuperar a sua unidade e sua independência, a qual se opõem os ocupantes americanos. Sobre elas uma das personalidades alemãs dirigiu-se aos jornalistas, que em sua pátria se comportam como na guerra, «éramos numas espécies de lamas que não tínhamos perfeição».

O Povo Alemão Quer a Unidade

Quando das idéias expostas foi depois desenvolvida e ilustrada ponto por ponto.

A proposta do governo alemão é unidade, antes de tudo

CIFRAS DA O.N.U.

AUMENTOU EM 70%, A PRODUÇÃO Industrial da URSS Entre 1949 e 1951

CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES

Na Coreia — Propõe Vichinski

Responde o chanceler soviético às provocações guerreiras do representante ianque — “O governo de Eisenhower adota uma política mais agressiva ainda que a de Truman”

WASHINGTON, 2 (AFP) — Vichinski apresentou novamente à Comissão Política das Nações Unidas a proposta da União Soviética, pedindo a suspensão imediata das hostilidades na Coreia e a criação de uma Comissão para a solução pacífica do problema coreano.

No inicio de seu discurso, o sr. Andrei Vichinski respondeu as declarações feitas na semana passada pelo representante americano, sr. Cabot Lodge, e

segundo as quais todos os esforços dos Estados Unidos são destinados no sentido da paz.

Vichinski, imediatamente, respondeu a jornais americanos, declarando que a administração americana se prepara para invadir armas, navios e aviões a

éstando Kai Shek, para que o mesmo ataque a China continental e para intensificar sua ajuda às forças na Indochina e aos Ingleses na Malásia.

«Apenas um humorista pode

pretender que isto seja um programa de paz para o extremo oriente», declarou, em seguida, o ministro soviético das Relações Exteriores, prosseguindo: «O Partido Republicano, que está no poder, não trabalha para a realização da paz, mas persegue objetivos diametralmente opostos.»

A PROPOSTA DA INDIA

O ministro soviético, Vichinski, em seguida, a rejeição, pelos norte-americanos e os canadenses, da resolução da União Soviética na guerra da Coreia, declarou que a União Soviética não tinha com a Coreia, ora, nenhuma ligação.

«A União Soviética não tem

nenhuma intenção

de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

Dirigindo-se, em seguida, diretamente ao sr. Cabot Lodge, que se referia ao «apelado ativo» do sr. Foster Dulles à Europa, o chanceler soviético declarou que o novo secretário de Estado «foi sempre partidário do reequipamento da Alemanha, como instrumento de agressão contra a URSS. O ministro Soviético afirmou, em seguida, que o governo Republicano adota uma política mais agressiva ainda que os srs. Truman e Acheson e que a mesma foiposta em evidência na declaração inaugural do presidente Eisenhower, «e a libertação dos povos árabes da corrente de ferro» e as calúnias contra a União Soviética a respeito de pretensas perseguições a judeus, muçulmanos e cristãos.

PODEROSA FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES CHILENOS

so Nacional de Unidade, os trabalhadores em transportes e comunicações — motoristas, postalistas, telegrafistas, ferroviários, marítimos e telefonistas — acabam de se unir numa poderosa Federação Nacional, que agrupará mais de 300.000 trabalhadores de várias regiões do país. Foi também deliberado que a Central Unica criada no Congresso tomará a si a solução dos conflitos reivindicatórios pendentes, especialmente aqueles que dizem respeito ao pessoal da construção e da indústria metalúrgica e aos trabalhadores das indústrias textil, da *Duncan Fox*, de Valparaíso.

Candidatos da Chapa "Unidade e Moralização" Dirigem-se aos Ferroviários da Leopoldina

Em vigoroso manifesto líderes ferroviários expõem a situação em que se encontram o Sindicato e a Caixa — Plataforma dos candidatos

— Unidade e organização para conquistar vitórias e mudar a situação reinante na entidade sindical da corporação —

Publicamos abaixo o manifesto lançado pelos candidatos inscritos na chapa «Unidade e Moralização», que concorrem às próximas eleições no Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina:

Leopoldina, a frente do nosso Sindicato encontra-se uma diretoria unicamente preocupada em defender os interesses da estrada.

E quase nula a assistência prestada pelo nosso Sindicato. As fabulosas somas oriundas das nossas mensalidades e do inconstitucional «Isposto Sindical» são desastradamente dilapidados pelos indivíduos que estão à testa do nosso Sindicato.

Essa situação não pode continuar! Necessitamos normalizar nosso Sindicato. Precisamos fazer com que o nosso Sindicato seja a nossa casa. Que se transforme em uma coisa pela qual sintamos orgulho!

Isso só será possível se lutarmos!

Necessitamos de uma diretoria honesta e abnegada no Sindicato, que não olhe sacrifícios para defender os interesses da corporação. Que, apoiada na sua gloriosa corporação, não tenha receio de enfrentar os arrogantes dos nossos inimigos. Una diretoria que igual e procure suplantar o exemplo deixado pela valorosa diretoria comandada pelo nosso velho e querido Sarmet, unica em conjunto, soube honrar as tradições de luta dos ferroviários da Leopoldina.

REIVINDICAÇÕES:

Companheiros: Precaríos por um grupo de companheiros que nos consideram a integrar uma chapa independente para concorrer às eleições do nosso Sindicato, aceitamos com todo o entusiasmo, dispostos a tudo fazer para nos tornarmos dignos da confiança em nós depositada.

E, pois, atendendo ao chamado da classe, que, ouvidos centenas de companheiros,

nos agregamos, veteranos e jovens, em uma chapa independente de «UNIDADE E MORALIZAÇÃO», que lutará e particularmente, pelo seu sem negar pelas reivindicações expostas no inicio desse quinto Programa:

1.º Equiparação ao funcionamento federal e pela efetivação do Abono Provisório;

2.º Por uma eficiente Assistência Social da Caixa de Pensões;

3.º Pela extinção da Assiduidade, inclusive com respectiva a promoções;

4.º Pelo pagamento integral das horas extras e de plantão;

5.º Pela extensão da Semana Inglesa a todos os ferroviários;

6.º Por um mês de Abono de Natal permanente;

7.º Pela rebaixa de 20 por cento nos preços do Armazém de Abastecimentos;

8.º Abertura de sedes de delegacias em todos os locais de regular concentração de ferroviários. Pela mais intensa vida no nosso Sindicato. Que todas as decisões importantes da diretoria sejam aprovadas em assembleias;

9.º Revogação da Portaria 438.

COMISSÕES ELEITAS

COMPANHEIROS:

A nova geração ferroviária tem também os olhos abertos. E com o mais ardente desejo que quer unir o seu entusiasmo juvenil à experiência e combatividade, conquistada, dos veteranos líderes das lutas travadas pela gloriosa Classe Operária da Leopoldina.

Úndios, veteranos e novatos no ideal comum de fazermos do nosso Sindicato a «menina dos olhos» dos ferroviários da Leopoldina, pedimos seus votos!

Pedimos que em cada local de trabalho seja formada uma comissão pelo nosso sindicato.

Que sejam elaborados

planos relivindicatórios locais e que se comece, desde já, a lutar por eles. Exijamos desde já o pagamento do Abono!

Com a chapa de «UNIDADE E MORALIZAÇÃO» para a diretoria!

DIRETORIA

Demosticíclides Batista — Caixeteiro de Armazém em Caçapava do Itapemirim;

Aristoteles de Miranda Melo — Guarda-Freios em Macaé;

Antônio Joaquim de Magalhães — Manobreiro em Campos;

Manoel Perdigão dos Santos — Escriturário em Pinda;

João de Jesus — Liaquinista em Barão de Mauá;

Geraldo Nascimento — Agente de Estação de Pedro Ernesto.

CONSELHO FISCAL

Alcides Pereira Marques — Advogado — Barão de Mauá;

Augusto Domingos dos Santos — Adjunto de Trabalhadores

FISCAL

João Batista da Silva — Caixeteiro de Armazém em São Gonçalo;

(ass.) Comissão de Candidatos da Chapa «Unidade e Moralização»

EFETIVOS DA FEDERAÇÃO

Juvenal da Cruz Rolo — Escriturário em Barão de Mauá;

Coaracy Martins de Oliveira — Adjunto em Barão de Mauá;

SUPLENTES DA FEDERAÇÃO

Endres Araújo — Adjunto em Pinda Novo;

Arminio Alves da Silva — Adjunto em Macaé;

VIVA NOSSO SINDICATO!

VIVA A NOSSA UNIDADE! TUDO PELA VITÓRIA DA CHAPA UNIDADE E MORALIZAÇÃO!

TUDO PELA EFETIVAÇÃO E PAGAMENTO DO ABONO!

CHAPA UNIDADE E MORALIZAÇÃO!

SUPLENTES DO CONSELHO

João Batista da Silva — Caixeteiro de Armazém em São Gonçalo;

(ass.) Comissão de Candidatos da Chapa «Unidade e Moralização»

dor em Barão de Mauá.

SUPLENTES DA FEDERAÇÃO

Endres Araújo — Adjunto em Pinda Novo;

Arminio Alves da Silva — Adjunto em Macaé;

VIVA NOSSO SINDICATO!

VIVA A NOSSA UNIDADE! TUDO PELA VITÓRIA DA CHAPA UNIDADE E MORALIZAÇÃO!

FISCAL

João Batista da Silva — Caixeteiro de Armazém em São Gonçalo;

(ass.) Comissão de Candidatos da Chapa «Unidade e Moralização»

REUNIÃO DE MARMORISTAS

Recebemos, ontem, informação e um ofício da Maromaria Gato, comunicando, que há quatro dias elas seus companheiros estão sem trabalho, por haver a empresa pedido e negado.

Hoje às 18 horas, anunciarão o informante, realizar-se-á no Sindicato uma importante reunião com a participação dos operários da empresa, diretores do Sindicato e, provavelmente, um representante da firma. Nessa oportunidade, deverá ser obtida uma solução para o caso.

FOGUEIRAS

Assembléa no Sindicato Nacional dos Foguetes da Marinha Mercante, hoje, às 17 ou 18 horas em primeira e segunda convocação. Ordenado Dia: Expediente e saída para suplentes e vogais a Comissão de Salário Mínimo.

TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE CARNE

Idem no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados do Rio de Janeiro, hoje, às 18 horas em primeira e segunda convocação. Ordenado Dia: Eleição para suplentes e vogais à Comissão de Salário Mínimo.

— 000 —

SOLIDARIEDADE A ALAIN LE LAP

A União dos Sindicatos de Senegals e da Marinha Mercante, hoje, às 17 ou 18 horas em primeira e segunda convocação. Ordenado Dia: Expediente e saída para suplentes e vogais a Comissão de Salário Mínimo.

TERMINO DA GREVE DE BANCARIOS GREGOS

Depois de mais de 20 dias de greve os empregados do Banco Nacional, em Atenas e nas filiais, voltaram ao trabalho, sob compromisso de permanecerem de exames a sua reivindicação e não tomar qualquer medida que possa prejudicar os grevistas em seus direitos.

NO CANARINHA

No Canarinho os trabalhadores africanos dos serviços de contribuições diretas estiveram em greve durante três dias, protestando contra a prisão do grande dirigente sindical francês e excludo a sua imediata libertação.

EM MANAGUA

Na capital da Nicarágua o secretário da Comissão Executiva da União dos Sindicatos enviou um telegrama ao presidente, protestando em nome das organizações fundadas contra a prisão arbitrária e violenta imposta a Alain Le Lap e exigindo a sua imediata libertação.

COACAO

Costureiras da fábrica Rosine T. Tacagano, à rua Slinzbu, 170 — B enviam a seguinte reclamação:

«Existe aqui na fábrica uma sala a que os patrões nos levam a fim de que assinemos recibos de gratificações nunca recebidas. Como é natural, quase todos nós nos recusamos a fazê-lo. Às vezes empregam nova arma, ameaçando-nos de dispensa. Se ainda resistirmos, novas ameaças se sucedem, algumas até mesmo de prisão. Já fomos ao Sindicato denunciar o fato e esperamos que alguma provisão seja tomada, pois essa situação não pode persistir.»

COMODISMO PREGIJUDICIAL

Escreve um tecelão do Molino Inglês:

«Li na edição do domingo desse combativo jornal as denúncias feitas por um companheiro de fábrica e queria acrescentar mais o seguinte:

Os companheiros membros da Comissão de Fábrica não devem se acomodar como estão fazendo, diante da recusa dos ingleses em reconhecer-lhos como nossos representantes. Do contrário, seremos obrigados a substituí-los. Temos inúmeros problemas a resolver e esse comodismo é bastante prejudicial. O que fez a Comissão até agora pela realização de uma assembleia no Sindicato, ou mesmo uma reunião da fábrica? Sigitó a Comissão que organize um grande grupo e vá aos jornais protestar contra as irregularidades aqui existentes e contra a recusa dos «inglês» em reconhecer seus componentes.»

DENTRO DAS FÁBRICAS

Pedimos a todos os trabalhadores que mandem suas queixas, reclamações e denúncias para serem publicadas nesta seção. Toda correspondência deverá ser enviada para IMPRENSA POPULAR, rua Gustavo de Lacerda, 19, S. Paulo, DENTRO DAS FÁBRICAS. As denúncias poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

COACAO

Costureiras da fábrica Rosine T. Tacagano, à rua Slinzbu, 170 — B enviam a seguinte reclamação:

«Existe aqui na fábrica uma sala a que os patrões nos levam a fim de que assinemos recibos de gratificações nunca recebidas. Como é natural, quase todos nós nos recusamos a fazê-lo. Às vezes empregam nova arma, ameaçando-nos de dispensa. Se ainda resistirmos, novas ameaças se sucedem, algumas até mesmo de prisão. Já fomos ao Sindicato denunciar o fato e esperamos que alguma provisão seja tomada, pois essa situação não pode persistir.»

COMODISMO PREGIJUDICIAL

Escreve um tecelão do Molino Inglês:

«Li na edição do domingo desse combativo jornal as denúncias feitas por um companheiro de fábrica e queria acrescentar mais o seguinte:

Os companheiros membros da Comissão de Fábrica não devem se acomodar como estão fazendo, diante da recusa dos ingleses em reconhecer-lhos como nossos representantes. Do contrário, seremos obrigados a substituí-los. Temos inúmeros problemas a resolver e esse comodismo é bastante prejudicial. O que fez a Comissão até agora pela realização de uma assembleia no Sindicato, ou mesmo uma reunião da fábrica? Sigitó a Comissão que organize um grande grupo e vá aos jornais protestar contra as irregularidades aqui existentes e contra a recusa dos «inglês» em reconhecer seus componentes.»

ELEITOS OS DELEGADOS TEXTIELS À COMISSÃO DE SALÁRIO MÍNIMO

Venceu a chapa encabeçada pelos trabalhadores Djalma Pinheiro, líder da Bonfim e Manuel Ramos, da Comissão de Salários — Luta

ráo por um salário com que se possa viver sem fome

Realizaram-se sábado último, no Sindicato dos Texteis, as eleições para escolha dos representantes da corporação na Comissão de Salário Mínimo. Con-

correram duas chapas, uma coordenada pelo sr. Josias Silva, membro da atual diretoria e outra formada por encarregados indicados pela comissão de texteis, da qual faziam parte os tecelões Djalma Pinto Pinheiro, líder da Bonfim, Manuel Ramos, da Comissão de Salários, Félix Cardoso, presidente do Departamento Juvenil, José Geraldo da Silva e os tecelões Odília Ferreira e Maria do Carmo Vasconcelos.

POUPA AFLUÊNCIA

Já era esperada a pouca afiléncia no pleito, de vez que quase nenhuma propaganda fôr feita. Quando a diretoria fez publicar na imprensa o edital de convocação, poucas duas filas davam para a assembleia. Daí, poucos, pouco mais de um centena de texteis haver comparecido.

Encerrada a votação às 20 horas, deu-se inicio à apuração dos votos, que apresentaram o seguinte resultado: Chapa de Djalma Pinheiro e Manuel Ramos, 68 votos; chapa de Encarregados, 36 votos. Houve apenas 2 votos em branco e outros tantos nulos.

Face à pequena diferença, o sr. Josias Silva interpelou a mesa das enzões que motivaram a anulação dos dois votos, sendo esclarecido que em uma sobre-

curta um voto havia sido depositado na duas chapas concorrentes e noutra haviam colocado um voto de pessoa não inscrita.

CRITICA A DIRETORIA

Antes do término da assembleia, usou da palavra o associado William Dib, criticando severamente a diretoria por não haver incluído outro ponto na Ordenado dia, dia, qual fosse o prosseguimento da luta por aumento de salário, assim finalizando suas palavras:

— Nossa luta não terminou e continuaremos em conquistar os 60% de aumento sólido os salários atuais.

A seguir, um diretor do Sindicato encerrou a

CONTINUA SEM ÁGUA A CIDADE

TOMAR UM BANHO, HOJE EM DIA, É TER MUITA SORTE — POUCOS TÊM ESSE PRAZER NO DISTRITO FEDERAL — O CALOR AUMENTA E AINDA HÁ A TORTURA DA FALTA D'ÁGUA — DE NORTE A SUL DA CIDADE ESSE PROBLEMA ATORMENTA A POPULAÇÃO CARIOLA

Com o calor cada vez mais intenso o carioca já não sabe o que fazer para fugir à canícula. E para tornar a situação um verdadeiro inferno, pouquissimos são os bairros das zonas sul, norte, centro e subúrbios que o abastecimento de água seja normal. No Leblon, em determinados trechos da avenida Ataulfo de Paiva, há muito não cai uma só gota de água das torneiras das casas particulares, apartamentos, etc.

NO LEME

Em Copacabana, principalmente no trecho do Leme, na rua Gustavo Sampaio, lado par, grande é o número de apartamentos

onde a falta d'água é frequente. A abertura de poços artesianos, iniciativa tomada pelos próprios moradores das zonas atingidas pela falta de água, pouco veio adiantar, porque a água desses poços não pode ser

bebida nem utilizada no preparo de comida.

No centro da cidade, a falta de água era sérios problemas, principalmente nos bares e restaurantes. Esses estabelecimentos, com a

frequência de milhares de

pessoas, diariamente, não podem ser mantidos limpos se faltar água. Com a sujeira, o ajetamento de moscas é inevitável e basta isso para que os fregueses sejam afugentados.

SUBURBIOS

Nos subúrbios mais distantes de há muito que seus moradores não sabem o que é abrir a torneira e ver o líquido escorrer. Existem casas em Colegio, Rocha Miranda e Irajá onde as pessoas vivem constantemente secas. Em Mangueira, há três dias que a falta de água é completa. Na zona suburbana o regime de seca impõe pela Prefeitura aos moradores é, em parte, devido ao péssimo estado de conservação em que se encontram os encanamentos. Os canos coríodos pela ferrugem ficam cheios de areia e os vazamentos são também comuns. O carioca tem que pegar o batente, na malária das vezes, sem tomar banho em casa. Para ter esse prazer tem que recorrer aos amigos, em cujas casas existe água, ou então parar em cruzamentos e tomar banho na cidade, em casas que exploram esse

ramo de negócios. Nessas casas, porém, a falta de água é, também, frequente e isto significa mau negócio para os seus proprietários.

SITUAÇÃO CRÍTICA

Esse regime de seca, a população deve à Prefeitura do Distrito Federal. Os rompimentos no sistema de abastecimento da cidade são a causa da falta de água e se isto acontece é porque o material utilizado na construção das adutoras é de péssima qualidade. E os entendidos no assunto informam que essa situação crítica permanecerá até 1956 ou 1957, quando será, possivelmente, concluída a adutora que substituirá a seca, já irremediavelmente condenada.



Tomar um banho hoje em dia é quase que acertar na loteria. O carioca para ter esse prazer tem que recorrer a amigos, em cujas casas existe água, ou então, às casas de banho situadas no centro da cidade,

Exige o Funcionalismo O Pagamento do Abono

A UNSCB realizará grande assembléa na próxima sexta-feira — Reunem-se hoje os presidentes de comissões locais

A União Nacional dos Servidores Civis do Brasil realizará sexta-feira, dia 6, às 18:30 horas, no Liceu Literário Português, Avenida Presidente Vargas, 118-C (Tamborete da Bahia), uma grande assembléa, em que os funcionários, sob a liderança de Elyo Haue, tomarão medidas práticas visando a rápida obtenção da reestruturação geral de todo o funcionalismo e a efetivação dos extranumerários.

PAGAMENTO DO APONO

A assembléa geral dos servidores públicos terá como ponto central o pagamento do Abono-Emergência e Salário-família, a contar de 1.º de dezembro, nos que ainda não os receberam. A UNSCB está se dirigindo particularmente aos portuários, já em luta pelo pagamento do abono, e aos ferroviários e servidores do DNER, para que compareçam em massa a essa assembléa que tratará diretamente de seus interesses.

Algariismos Que Desmentem As Alegações da A. P. R. J.

Vargas e o Superintendente de mãos dadas

gênero — O Sr. Ismael Coelho de Souza sabe onde está o dinheiro

Hi quase vinte dias, parcialmente diariamente os servidores da fábrica do cais a partir das 16 horas, vêm os portuários lutando novamente pelos seus direitos e reivindicações.

para sonegar aos portuários o Abono de Emergência

Salvo que o dinheiro de

obrigações em relação aos portuários e atenda a direitos legítimos que reclamam.

SALDOS DOS BALANÇOS

TES DE 1951-1952

1951 — Cr\$ 82.000.000,00

1952 — Cr\$ 30.000.000,00

Total: Cr\$ 112.000.000,00

Onde está esse saldo?

TESOURO NACIONAL

40.000.000,00 — O Superintendente da A. P. R. J. não

desconhece a existência dessa importância no Tesouro Nacional, proveniente da recaudação da 10% pela Alfândega do Rio de Janeiro.

AS PROVAS

Provas existem, e alinhavos apõe que o dinheiro não para que a Administração do Porto compra com as suas

obrigações em relação aos portuários e atenda a direitos legítimos que reclamam.

BANCO DO BRASIL (Contas de Obras) — 76.000.000,00

Até o dia 23 de 24 de fevereiro existia essa importância num só conta, sendo que Cr\$ 30.000.000,00 destinados a pagamento do pessoal e o restante para obras. O superintendente, maldispondo, deu de volta a uma das contas de seção, unem-se mais estritamente decididos a só voltar a fazer extraordinários quando o governo ordene o pagamento de que lhes deve.

BANCO DA FLORES (Contas de Obras) — 56.000.000,00

Até o dia 23 de 24 de fevereiro existia essa importância num só conta, sendo que Cr\$ 30.000.000,00 destinados a pagamento do pessoal e o restante para obras. O superintendente, maldispondo, deu de volta a uma das contas de seção, unem-se mais estritamente decididos a só voltar a fazer extraordinários quando o governo ordene o pagamento de que lhes deve.

CENTRAL DO BRASIL

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do Brasil —

Cr\$ 8.000.000,00 — A Central do Brasil deve à A. P. R. J.

esses oito milhões de cruzados. Por que Getúlio e Ismael, em lugar de esbulhar os portuários no pagamento do Abono de Emergência e outras reivindicações, não mandam o Banco do Brasil encampar essa dívida e missa à direita que essa dívida autorizou assinaram promissórias para o Banco?

LOIDE BRASILEIRO

Cr\$ 8.000.000,00 — Até dezembro de 1951 essa era a dívida do Loide para com a Administração do Porto.

Central do